



PRÁTICAS EDUCATIVAS NA SOCIOLOGIA: DESNATURALIZAÇÃO E EXERCÍCIO DA IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA NO INTERIOR DO CEARÁ

Miqueias Miranda Vieira¹
Joana Rower²
Carlos Henrique Lopes Pinheiro³
Mykaelly Moraes Vieira⁴
Francisco Walef Santos Feitosa⁵

RESUMO

Nesse estudo propomos refletir sobre experiências sociológicas com práticas educativas desenvolvidas no cotidiano escolar mediante o estágio realizado na licenciatura em sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira- UNILAB. As práticas aconteceram em 2017 na Escola Profissional integrada ao ensino médio localizada no Ceará, em Redenção. Como parte dos intuitos do Estágio (Observação/intervenção), realizamos uma roda de conversa na intenção de proporcionar o estranhamento e desnaturalização das categorias educação e trabalho, observadas no cotidiano da modalidade de ensino, e uma oficina no enfoque sociológico direcionadas como revisão de conteúdos para o ENEM. A partir da apropriação da imaginação sociológica e na intenção de compreender as disposições sociais e o habitus que compõe a escola, ao observarmos as categorias educação e trabalho, refletimos com os/as estudantes como essas são abordadas no eixo sociológico e como discentes pensam/percebem e vivenciam essas. Posterior, utilizamos da proposição de oficina para subsidiar os/as estudantes o esforço de estranhamento da realidade social mediante a análise de questões já aplicadas no ENEM. Na apropriação da observação e na transposição para uma intervenção, percebemos que ao utilizar as categorias sociológicas pudemos exercitar exatamente o caráter de saberes sociológicos na composição de um estranhamento da realidade social e na compreensão de agentes que ressignificam no plano prático, parâmetros teóricos a partir de suas ações. Mediante práticas educativas na sociologia, percebemos que estamos em construção de saberes imbricados a uma concepção de observar e intervir na realidade social por meio de uma imaginação sociológica.

Palavras-chave: Sociologia. Práticas educativas. Imaginação Sociológica.

¹Mestrando no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Humanidades. E-mail: miqueias.mmv@gmail.com;

² Professora. Dra em Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira- UNILAB. E-mail: joana.rower@gmail.com;

³ Professor Dr. adjunto do mestrado interdisciplinar em Humanidades e do Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira- UNILAB. E-mail: carlos.henrique@unilab.edu.br;

⁴ Mestrando em sociologia do Instituto de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará- UFC. E-mail: mykaelly.miranda@gmail.com;

⁵ Estudante de Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira-UNILAB. E-mail: wallefortaleza@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Nesse estudo temos como objetivo explicitar as experiências realizadas no estágio da licenciatura em sociologia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira- UNILAB. Situada desde 2010 no município de Redenção, localizada a 60 km da capital Fortaleza, no Ceará. Buscamos apresentar as práticas educativas a partir de rodas de conversa e uma oficina realizada na Escola Estadual de Educação Profissional- EEEP, de Redenção, Ceará. No período de Fevereiro a novembro de 2017, sendo realizado e distribuído em 4 horas semanais.

Na ocasião partimos da intenção de realizar a proposta de intervenção com a temática “Educação e Trabalho no enfoque sociológico” em turmas do 3º ano do ensino médio. Na roda de conversa em questão tivemos como intenção refletir e construir juntos com estudantes concepções e percepções da educação e trabalho e como a sociologia, enquanto ciência e disciplina, pode auxiliar na compreensão, estranhamento e desnaturalização dessas categorias (LAHIRE, 2014).

No segundo momento realizamos uma oficina com o tema “Sociologia no ENEM – Categorias Sociológicas e Descritores ENEM”, nessa etapa, optamos por refletir junto com estudantes como questões sociológicas estiveram presentes nas avaliações anteriores do Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM e como a partir dessas os/as discentes podiam utilizar da apropriação sociológica para formular respostas na avaliação externa.

As experiências foram construídas no estágio I, II e III, requisito no curso de licenciatura em sociologia que prevê a proposição de 100 horas de Estágio, distribuídas ao longo de 3 semestres pela UNILAB. O estágio previsto pelo Projeto Pedagógico do Curso de Sociologia acorda a observação e a possibilidade de intervenção ao longo de todo o período do Estágio Supervisionado de acordo com a Resolução Nº 14/2016 (PPC SOCIOLOGIA UNILAB, 2016, p. 26).

A escola alvo da experiência de estágio agregou o ensino profissionalizante desde 2008, fazendo oferta de curso a estudantes de todo o maciço de Baturité, microrregião Cearense.

A EEEP de Redenção possuía na época da pesquisa 6 turmas: 3º Redes de computadores, 3º Comércio, 2º Informática, 2º Enfermagem, 1º Redes de

computadores, 1º Comércio e 1º Enfermagem. Possuindo em seu quadro docente 15 educadores/as entre a base nacional comum e técnicos específicos.

Partimos do pressuposto que o estágio é uma oportunidade bastante estratégica na formação. A partir da Sociologia compreendemos que o campo escolar passa a desempenhar uma serie de dinâmicas e experiências que são consideradas bastante pertinentes para compreensão do fazer sociológico e da sociologia como ciência mediante a observação e transposta como disciplina a partir da proposta de intervenção em sala de aula. Entendemos o diálogo entre estágio e a sociologia exatamente como o momento estratégico para colocarmos em práticas as intenções de desnaturalização e estranhamento da realidade social juntos com os estudantes, eixos centrais da sociologia enquanto disciplina (LAHIRE, 2014).

Na escola em questão mediante as observações foi constatado que as categorias trabalho e educação são balizares no cotidiano da escola, e tendo essa percepção a partir das observações partimos para a intervenção mediante roda de conversa na intenção de desnaturalizar e compreender as percepções discentes acerca dessa realidade. Bem como construir juntamente com estudantes metodologias de estudo tendo em vista os materiais disponibilizados com questões do Enem e a intenção sociológica de desnaturalizar e estranhar a realidade social.

1. O ESTRANHAMENTO E DESNATURALIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Compreendemos que ao observar o espaço escolar também estamos fazendo um exercício de desnaturalização e de estranhamento de uma estrutura e dinâmica social, atentando para a observação de agentes sociais em determinadas interações. De maneira que a partir de suas disposições sociais passam a ressignificar a sociedade e a sociedade ao mesmo modo ressignifica a ação desses/dessas (BOURDIEU, 1983).

Consideramos que ao realizar a experiência de roda de conversa com discentes, pudemos realizar o exercício da imaginação sociológica como nos aponta Wright Mills (1975, p. 14), na proporção em que contextualizar e situar os indivíduos frente a sua historicidade as conjunturas sociais que fazem parte do processo de socialização, passam a ser inerentes para formação social e humana, de maneira

que é nessa transposição teórica para uma experiência e para a formação crítica de um indivíduo, que compreendemos a imaginação sociológica dentro do ensino educacional brasileiro notadamente estratégico no sentido de transpor esse processo teórico, para um diálogo com o concreto, com as experiências práticas e da realidade social.

É nesse movimento que a imaginação sociológica passa a fazer entre o contexto dentro da sala de aula, elementar para uma sociologia crítica.

Refletimos que os/as discentes são agentes sociais que a partir de suas disposições sociais passam a ressignificar os discursos no campo teórico para o campo prático, a partir de suas vivências (BOURDIEU, 1983). Atentamos ainda que são nas experiências das escolas e no cotidiano escolar que tais questões podem ser compreendidas (MELUCCI, 2005).

Uma questão que percebemos ao longo da experiência do estágio I foi a aproximação da categoria trabalho e educação. Por ser uma escola de ensino profissionalizante, a formação técnica é integrada a educação da base comum curricular, tencionando formação para cidadania e o mundo do trabalho. Vários momentos percebemos palestras e disciplinas que tencionavam as duas categorias. Nesse momento começamos a buscar a bagagem sociológica que aborda essas no enfoque da sociologia, e nos deparamos com uma vasta bibliografia. Apontamos que desde Karl Marx (2002), Durkheim (1997), até Bourdieu (1999) e Gramsci (1968), percebemos que a relação da educação e trabalho e as disposições sociais dos sujeitos fazem parte da grande configuração da EEEP como objeto de estudo e de análise sociológica.

Atentamos o que Saviani (2006) pondera sobre a categoria educação e trabalho imbricados desde muito cedo na história educacional do Brasil, ao passo em que muito tem se discutido na proposta da educação integrada a formação técnica, essa, permeada por uma corrente de autores e autoras que apontam o desafio de se formar humanamente e tecnicamente, e outra por a tendência neoliberal de educação que atenta para a preparação e habilitação o mais precoce possível de jovens para compor o mercado que carece de mão de obra qualificada (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005; KUENZER, 2005). Entendemos que atualmente o debate acerca do sentido educativo do trabalho e a educação como

ferramenta de transformação e desenvolvimento é uma realidade cada vez mais urgente no Brasil.

A partir de diversos aspectos observados, optamos por ponderar essas reflexões que foram bastante percebidas em nossa experiência de análise sociológica na medida em que buscamos em Lahire (2014) fazer um exercício de desnaturalização e estranhamento dos/das estudantes sobre as categorias trabalho e educação que esses/essas passaram a perceber/ pensar quando optaram pelo ensino integral integrado a educação técnica. Nesse sentido apontamos tal objetivo como proposição de nossa intenção de intervenção.

2. EM DEFESA DA SOCIOLOGIA: O DIÁLOGO COM O SENSO COMUM E A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA COMO ESTRATÉGIA

A sociologia é intencional e estratégica no cerne epistemológico e no contexto educacional brasileiro. Percebemos isso desde o processo da criação da LDB (1961) e sua reformulação (LDB, 1996) como nos aponta Meiucci (2015) mediante toda a intermitência e a necessidade de legitimidade dessa ciência/disciplina no arranjo educacional brasileiro. É bastante pertinente compreender que a sociologia insurge no ambiente escolar na construção de explicação do mundo já explicado. (GIDDENS, 2004).

Atentamos para a seguinte questão. A sociologia é uma ciência que por si só já atenta para a percepção social e crítica da realidade. Somos agentes sociais, movidos por interações, disposições e por articulações que passam a influenciar no mundo e nas estruturas sociais de nossas sociedades. Essas por suas vez passam a ressignificar a nós em um movimento complexo. Nesse sentido que estamos inseridos na relação do habitus como evidencia Bourdieu (1983).

Bachelard (1996) fala de um Espírito Científico que seja um construto de ciência para e do homem. Ora, a sociologia atenta para a compreensão das relações e do entendimento do homem em sociedade. Nesse sentido, conforme nos apresenta Bourdieu (1983), a sociologia tem a centralidade de compreensão do homem, do cotidiano e da própria dinâmica desse inserido no contexto da

sociedade. Portanto, aqui vemos a sociologia notadamente estratégica dentro do plano epistemológico da construção do conhecimento científico.

No plano da disciplina, ou melhor, da transposição de ciência para disciplina, conforme sustenta Giddens (2001), percebemos que a sociologia é percebida como uma possibilidade dialógica entre o senso comum. Assim é notável que estamos diante de uma possibilidade de uma disciplina que tenha como estudo, como objeto de análise o próprio cotidiano. Nesse sentido, em um mundo cada vez mais carente de indivíduos reflexivos, tal disciplina é imprescindível dentro do espaço escolar.

Lahire (2014) em seu escrito contribui com essa proposição quando diz que a sociologia lida com a necessidade da apropriação de sujeitos em um mundo desnaturalizado e indomável.

Tal apropriação pelo que percebemos só se dar pela desnaturalização e percepção crítica desse mundo. A sociologia enquanto disciplina prevê essa assertiva, quando lida com a reflexividade, a problematização do que é dado e da própria busca de entendimento da sociedade. Nota-se que a sociologia, enquanto ciência/disciplina, apresenta-se como estratégica e por essa razão que a identidade docente nesse tronco epistemológico parte da imaginação sociológica.

‘O exercício da imaginação sociológica como nos aponta Wright Mills (1975) é mediada pela relação das subjetividades com o entendimento dos arranjos sociais que só é possível por a própria sociologia. Assim, Mills pondera:

Talvez a distinção mais proveitosa usada pela imaginação sociológica seja a entre as ‘perturbações pessoais originadas no meio mais próximo’ e ‘as questões públicas da estrutura social’. Essa distinção é um instrumento essencial da imaginação sociológica e uma característica de todo trabalho clássico na ciência social. (MILLS, 1975, p.14).

A partir da construção da imaginação sociológica de Mills, contextualizar e situar os indivíduos frente a sua historicidade as conjunturas sociais que fazem parte do processo de socialização passa a ser inerentes para formação social e humana, de maneira que é na transposição teórica para uma experiência e para a formação crítica de um indivíduo que a imaginação sociológica dentro do ambiente escolar é notadamente estratégico no sentido de transpor o processo teórico para um diálogo

com o concreto, com as experiências práticas e da realidade social. É nesse movimento que a imaginação sociológica passa ser o cerne entre o contexto dentro da sala de aula, elementar para uma sociologia crítica e para a reflexão da importância da sociologia enquanto disciplina no plano educacional.

2.1 DAS EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO NA SOCIOLOGIA

O estágio supervisionado I, teve início no período de fevereiro a julho de 2017, e como requisito, estivemos na escola 4 horas semanais com o objetivo inicialmente de fazer a observação do cotidiano da escola, das práticas escolares e da dinâmica entre estudantes e docentes. Também fomentamos no final desse estágio realizar uma intervenção junto a docentes, de modo que foi o que fizemos, realizamos uma roda de conversa com estudantes com a temática “Educação e Trabalho: Enfoque Sociológico Básico”, de maneira que tal proposta de intervenção se deu a partir da observação da escola em que a categoria trabalho e educação esteve balizado ao longo de várias práticas de observação.

Nesse sentido, estivemos a cada semana tentando mediar a observação como proposta do estágio I. Conforme foram passando as semanas tivemos a necessidade de conhecer de modo mais profundo a dinâmica dos estudantes e de como a escola passava a imbricar o trabalho e educação como eixo estruturante. A EEEP de Redenção tem como proposição as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional que apontam o modelo de ensino “concebido como oportunidade para a formação humana integral, tendo como eixo estruturante a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, fundamentando-se no trabalho como princípio educativo.” (2013, p. 237).

Uma questão que percebemos ao longo da experiência do estágio I foi a aproximação da categoria trabalho e educação. Por ser uma escola de ensino profissionalizante, a formação técnica é integrada a educação da base comum curricular, tencionando formação para cidadania e o mundo do trabalho. Vários momentos percebemos palestras e disciplinas que tencionavam as duas categorias. Nesse momento começamos a buscar a bagagem sociológica que aborda essas no enfoque da sociologia, e nos deparamos com uma vasta bibliografia. Apontamos que desde Karl Marx (2002), Durkheim (1997), até Gramsci (1968) e Bourdieu

(1999), dentre outros autores., percebemos que a relação da educação e trabalho e as disposições sociais dos sujeitos fazem parte da grande configuração da EEEP como objeto de estudo e de análise sociológica.

Figura 1 e 2: Roda de Conversa e exposição sobre educação e trabalho na abordagem sociológica.



Fonte: Do próprio autor.

Na proposta de intervenção, fizemos um balanço do processo de desenvolvimento do pensamento sociológico e daí inserimos como a categoria trabalho e educação estiveram presente nesse movimento. Finalizamos a intervenção comparando o modelo de formação profissional dentro do discurso sociológico percebido por Karl Marx sobre trabalho como sentido ontológico do homem e a categoria de omnilateralidade e da escola politécnica em Antonio Gramsci, de maneira que ambos pressupõem um modelo de aperfeiçoamento científico, cultural, tecnológico e técnico atrelado à concepção de educação emancipadora.

Na fala de alguns estudantes foi notável o caráter estratégico que a educação tem ao integrar o trabalho, sendo que para esses/essas alunos/as foi o motivo pelos quais escolheram a escola com a modalidade de ensino profissionalizante. Ao realizar a roda de conversa, notamos que pudemos desempenhar exatamente a prática educativa e o exercício de transposição teórica e prática, elementares no cotidiano escolar que fundamenta nossos saberes e práticas docentes (TARDIF, 2002).

O relatório do estágio III foi imbricado do período do estágio II. Foi um desafio bastante pertinente haja vista que tivemos uma interessante relação com a dinâmica e a própria configuração que a escola estava a passar. Iniciamos nossa sequência de observações e numa proposição mais específica de intervenção desde agosto de 2017. Nesse momento passamos por uma série de relações que demonstraram que nesse semestre de 2017.2 da escola tínhamos que articular de modo bastante pertinente para contribuir com a escola.

Mediante as avaliações externas (Sistema Permanente de Avaliação da Educação do Ceará- SPAECE e ENEM), nesse período de estágio percebemos uma grande mobilização da escola em tencionar as disciplinas de maior abordagem como a Língua Portuguesa e Matemática. Sobre esse incurso começamos a nos mobilizar, buscando contribuir com a realidade que a escola estava a passar e tencionando exatamente a importância da sociologia também nesse movimento de articulação. Em algumas ocasiões percebemos que o horário da sociologia era reservado a horário de estudos e destinado a simulados específicos para o SPAECE e passado essa avaliação, no fim de outubro começamos a perceber uma nova configuração sobre o ENEM. Simulados, palestras no pátio e outras atividades passaram a configurar o campo intencional que a EEEP de Redenção tem para com esses exames externos.

Começamos a pensar numa forma de articulação junto à escola e mobilizando o caráter de estranhamento e desnaturalização tanto importante da sociologia. Propomos então realizar uma oficina com estudantes do terceiro ano sob o tema “OFICINA: Sociologia ENEM – Categorias Sociológicas e Descritores ENEM.”. A partir dos acordos com nosso coordenador de estágio na escola (Professor de Sociologia), começamos a preparar os materiais e a compor um simulado e oficina com questões da sociologia que caíram no ENEM desde 2010. Foi uma atividade muito interessante, pois começamos a entender exatamente o caráter da docência em apropriar de recursos didáticos e de elementos atrativos para despertar a atenção e a participação discentes na oficina.

Avaliamos como bastante pertinente esse momento. A escola se mostrou bem empolgada com a atividade e nos disponibilizou duas aulas para as turmas de 3º de informática e 3º comércio em dois dias bastante receptivos. O principal desafio que encontramos foi a disponibilidade de dias, sendo que a própria aula de

sociologia com o professor de sociologia estava sendo um desafio, pois em conversa com alguns estudantes essas aulas tinham uma intermitência meio que informal para realização de simulados para SPAECE e para ENEM.

Dentro da rede de negociações para a realização da oficina de sociologia, tivemos três momentos para desenvolver nossas intervenções no teor sociológico.

Figura 3 e 4: intervenção: OFICINA: Sociologia ENEM – Categorias Sociológicas e Descritores ENEM.



As experiências da oficina foram muito interessantes, desde nossa inserção na sala de aula, quando percebemos os/as estudantes bastante empolgados e interessados/as em se apropriarem da revisão dos conceitos e teorias quando falamos que iríamos realizar um simulado no final de nossa oficina.

Esse momento foi bem produtivo, sendo que notamos que ao se apropriar da realidade da escola, podemos romper com barreiras e com empecilhos que inviabilizam nossa posição enquanto estagiários, nossa atuação como licenciados em sociologia e da própria contextualização da escola, que possui um habitus, uma disposição por parte dos/as vários/as agentes sociais que ressignificam o espaço escolar.

Na oficina que realizamos podemos experienciar um pouco do grande universo que é a prática docente e a relação entre professores/as e alunos/as dentro da sala de aula.

Na ação da oficina entregamos o plano de ensino que pensamos para o Coordenador, e dentro desse quadro, fizemos também nosso exercício de revisar e de apropriar da criação de um plano de ensino que integrasse os objetivos da escola e nossa intenção em contribuir de um modo pertinente com a relação da disciplina de sociologia. Esse incurso de nos apropriarmos de metodologias e da própria revisão bibliográfica sociológica nos serviu como uma lupa para podermos projetar de fato uma oficina que contribuísse.

Como resultado percebemos que tanto os/as estudantes alvo da oficina, como a coordenação de estágio e as professoras diretoras de turma se mostraram bem empolgados/as com a nosso resultado e com o relato dos/as estudantes. Da experiência do estágio III, continuamos a fazer observação na escola de modo externo e conversando com o coordenador na busca pra contribuirmos com o plano de ensino dele, sendo uma atividade programada para outra ocasião.

Pertinente desse momento foi a dinâmica que adquirimos mediante todo o processo do estágio na EEEP que entendemos esse como uma grande articulação que a teoria que obtivermos alinhada a prática nos proporcionou exatamente a práxis docente desde a relação de transposição que desempenhamos como a relação de poderes e estruturas que compõe o habitus da escola e nossa mobilização em causar um estranhamento e desnaturalização da realidade por parte dos/as estudantes, assim como nós tivemos enquanto estagiários. Compreender esse processo foi bastante relevante pra nossa formação e entendemos exatamente como de fato o processo de desnaturalização e estranhamento da realidade social tem que partir de nós para de fato desempenhar e causar uma mobilização mediante nossa prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletirmos que a abordagem sociológica partindo da observação e com proposição de intervenção é bastante relevante para ampliarmos nossa ação enquanto especialistas em sociologia. Tal abordagem nos permite tanto desnaturalizar, como estranharmos uma realidade que é dada como já dinamizada, que é o espaço escolar. Percebemos que ao refletir e fazer o exercício de olhar,

ouvir e escrever, passamos a ter uma concepção complexa da realidade e passamos a desenvolver cada vez mais nosso enfoque sociológico.

Percebemos que os/as discentes na roda de conversa, compreendem a educação e trabalho como dois eixos interligados e a proposta de formação integral pelo ensino profissionalizante para alguns desse/dessas pauta-se numa tendência para vislumbrar melhor o mercado de trabalho e estarem inseridos assim que saírem do ensino médio e outros ressaltaram a importância de seguir nas especializações, no ensino superior.

Nesse caso, problematizamos que esses/essas é que são os/as agentes sociais que influenciam e que são influenciados pelas tensões e discursos histórico-políticos que passam a mediar a relação trabalho e educação.

A partir de nossa observação no estágio e escolhendo nosso enfoque de estudo, o que se percebe é que no cenário contemporâneo brasileiro o ensino profissionalizante tem colocado mais enfoque a relação quase que espontânea que o trabalho passa a desempenhar com a educação. Entendemos que tanto o trabalho como a educação podem ser molas propulsoras de transformações como de reprodução de sistemas neoconservadores e hegemônicos. Nessa conjuntura, refletimos que a experiência de estágio I é bastante estratégica para nosso enfoque de pesquisadores, como também para o exercício de transposição didática e sociológica.

Na experiência de estágio foi possível refletirmos que a abordagem sociológica partindo da observação e com proposição de intervenção é bastante relevante para ampliarmos nossa ação enquanto especialistas em sociologia e no exercício de docentes pesquisadores/as e pesquisadores/as docentes. Mediante práticas educativas na sociologia, percebemos que estamos em construção de saberes imbricados a uma concepção de observar e intervir na realidade social por meio de uma imaginação sociológica

Com as experiências desenvolvidas em nossa abordagem, entendemos que por meio da prática pudemos tanto desnaturalizar, como estranharmos uma realidade que é dada como já dinamizada, que é o espaço escolar. Percebemos que ao refletir e fazer o exercício de olhar, ouvir e escrever, passamos a ter uma concepção complexa da realidade, a desenvolver cada vez mais nosso enfoque

sociológico e desenvolver de modo profícuo práticas educativas no cotidiano escolar que constroem e ressignificam nossos saberes docentes.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. (1884-1962). **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento** / Gaston Bachelard. Trad. Esteia dos Santos Abreu. - Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. (Org.) Renato Ortiz. São Paulo: Ática. 1983.

BOURDIEU, P; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, J-C. **A Profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. 328pp.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos. Tradução Lourenço Filho. 1978.

DURKHEIM, E. **Da Divisão do Trabalho Social**. 1997.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. 7ª Ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Nacional, 1974.

FILHO, Juarez Lopes de Carvalho. **O Ensino de Sociologia como Problema Epistemológico e Sociológico**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 59-80, jan./mar. 2014.

GIDDENS, Anthony. **Em defesa da sociologia**. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Ensino Médio e educação profissional: A ruptura com o dualismo estrutural**. Revista Retratos da Escola – Seção Entrevista. Rio de Janeiro, 2011.

_____; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo. BIANCHETTI (ORGS).

Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. 9º Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GENTILI, P. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: GENTILI, P.; SILVA, T T. (Org.). **Escola S. A.** Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1999. p. 9-49.

GIDDENS, Anthony. **Em defesa da sociologia.** São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

KUENZER, A.Z. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, J.C. (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação.** 3º Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

LAHIRE, Bernard. **Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia?** Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 45, n. 1, jan/jun, 2014, p. 45-61.

MARX, K. **O Capital** : crítica da economia política: Livro I (Volume 2). 18º. ed. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MEIUCCI, Simone. **Sociologia na educação básica no Brasil:** Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, Vol. 51, N. 3, p. 251-260, setembro/dezembro 2015.

MILLS, C. Wright. **A Imaginação Sociológica.** 4.ª ed. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro, Zahar, 1975. 246pp.

MORAES, Amaury. **Ensino De Sociologia:** Periodização E Campanha Pela Obrigatoriedade. Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 359-382, set.-dez. 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In:_____. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

PORTO, M.do R. S. e TEIXEIRA, M.C.S. Gestão da escola: novas perspectivas. In: SILVA, R.C. (org.) **Administração da Educação e Política da Educação.** Piracicaba: UNIMEP, 1997.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação:** fundamentos ontológicos e históricos. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2006.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação:** fundamentos ontológicos e históricos. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TOMAZI, N. D. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Atual, 1997.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira- UNILAB. **Projeto Político Pedagógico do curso de Sociologia**. Redenção, Ceará, Brasil, set. 2016. Disponível em: <http://www.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2016/01/Projeto-Pedag%C3%B3gico-Curricular-do-Curso-de-Licenciatura-em-Sociologia-Campi-Liberdade-e-Palmares.pdf>. Acesso em: 01. Dez. 2017.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 9.^a ed. São Paulo: Pioneira, 1994.

WEBER, Max. Burocracia. In: **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade** - Fundamentos da Sociologia Compreensiva, Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa: Editora UNB, Brasília, 1999.